

MEMÓRIA DA MODA: A PRAIA E AS NINFAS MODERNAS.

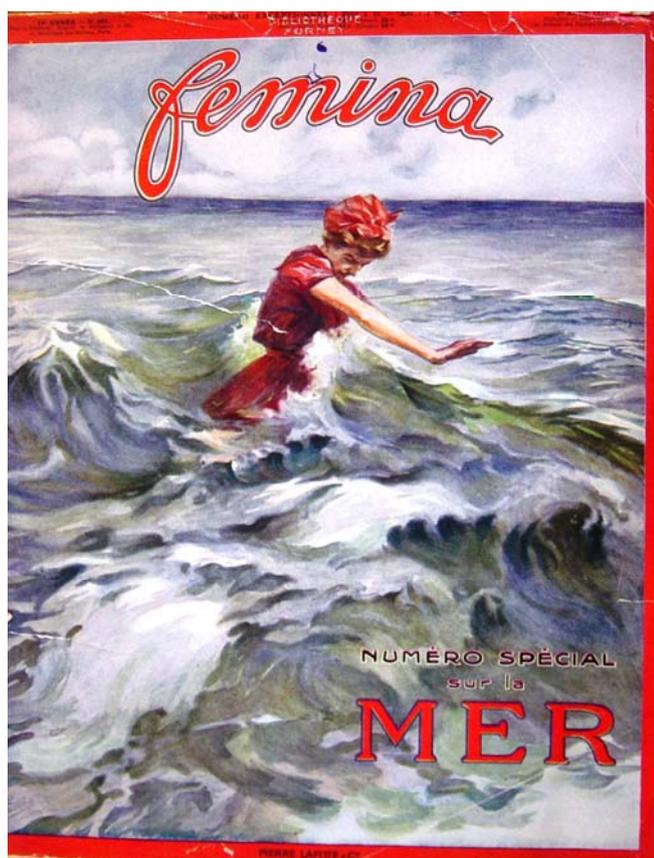
Maria Lúcia Bueno

No verão de 1914 a revista francesa *Femina* produziu uma edição especial sobre a praia, como parte de uma série que tematizava o dinamismo do mundo moderno e sua influência no estilo de vida feminino. As novas páticas sociais e esportivas, como as danças de salão, o boliche, os jogos de tenis, foram abordadas pelo seu impacto revolucionário na cultura corporal e no modo de se vestir das mulheres. Trocando os espartilhos e as roupas pesadas por trajes mais descontraídos, a moda feminina iniciava, com um certo atraso, a passagem do século XIX para o XX.

Mobilizadas pelo discurso dos higiênistas, que recomendavam os banhos de mar como exercício fundamental para uma boa saúde, as classes médias e altas converteram a costa francesa em reduto da moda no verão. Neste número vê-se o interesse pelos banhos de mar e os passeios na orla no balneário de Deauville, na Normandia, onde os elegantes passavam a estação. Mas o principal destaque das imagens impressas é para o contraste que se estabelece entre os estilos de vida de duas gerações. A elite dominante da *belle époque*, fiel ao modelo de elegância tradicional, ciculava pelo *boulevard*, contemplando o mar a distância. Os jovens, de corpos esbeltos e em ousadas roupas de banho, transformavam a areia e os esportes aquáticos, em um novo estilo de vida.

A CORRIDA NA AREIA APÓS O BANHO DE MAR

Elas se banharam durante longos minutos: esgotaram todas as alegrias do mar, brincaram, nadaram mais ou menos bem, lutaram perdidamente contra as ondas espumantes, jogaram água no rosto, com essa alegria que se experimenta quando se mergulha no meio das ondas como se faz quando se é criança; elas se cansaram enfim: saem da água, ninfas modernas, os cabelos molhados ao vento, o peito agitado e a boca entreaberta ainda de rir; inundadas da água que elas bateram com seus jovens corpos e correndo até perder o fôlego para não sentir o frio, elas se precipitam em direção às suas cabines. Levam no rosto um pouco dessa alegre força que o oceano que lhes deu e que vêm lhe pedir todas aquelas que vivem a vida febril das grandes cidades.



Legenda: FEMINA 1914, 1 de agosto, número especial sobre o mar(ete).

AQUELES QUE OLHAM PARA O MAR

Não é sempre pelo mar que se vai a certas estações balneárias ultra seletas, nesse sentido o charme da rua Gontaut-Biron em Deauville é tal que os elegantes e as elegantes, instalados confortavelmente nas cadeiras, papeiam, tagarelam e alfinetam o próximo, olhando de soslaio mulheres da moda e cachorros da moda. Boldini faz anotações, o Barão de Rothschild sorri e Alexandre Duval faz uma careta engraçada; só falta o mar que os interessantes passatempos esquecer.



Legenda : FEMINA 1914, 1 de agosto, ceux qui ne regardent pas la mer

AQUELES QUE NÃO OLHAM PARA O MAR

Os amantes do banho de mar e da areia subsistem mesmo nas praias da moda; os grandes peignoirs brancos, azul celeste, alaranjados ou verdes provocam manchas de luminosidade na alegria do sol. Os olhares brilham com toda a juventude que se adquire pela carícia das ondas, e aqueles que não podem ou não querem se banhar, passam, com um olhar de inveja para o grupo feliz dos banhistas, que conhecem uma alegria que lhes será sempre estranha.



Legenda : FEMINA 1914, 1 de agosto, ceux qui regardent la mer